

Os Maias

versão adaptada por José Luís Peixoto

Na opinião de muitos, Eça de Queirós é o mais prestigiado e completo escritor português e *Os Maias* uma obra fabulosa. Recentemente, decidi ler a versão adaptada de *Os Maias* por José Luís Peixoto e achei o livro fantástico. Apreciei a crítica social que Eça de Queirós nos oferece nesta obra.

A história localiza-se nos finais do século XIX, quando a família Maia, constituída pelo avô Afonso e pelo neto Carlos, decidiu ir viver para Lisboa, no Ramalhete. Para compreendermos melhor a história desta família, temos que recuar alguns anos, até à altura em que o avô Afonso conheceu o amor da sua vida, Maria Eduarda.

Um dia, alguns anos depois do casamento de Afonso com Maria Eduardo, estes viram-se obrigados a exilar-se em Inglaterra, levando o único filho que tinham, Pedro, com eles. Pedro foi sempre um menino muito protegido e mimado pela mãe até à altura em que esta faleceu, deixando o marido e o filho mergulhados em profunda tristeza. No meio de toda a infelicidade de Pedro, algo de bom lhe aconteceu: encontrou a mulher da sua vida, Maria Monforte, da qual teve dois filhos, uma menina, Maria Eduarda, e um menino, Carlos. Foi bom, mas a sua felicidade não durou muito, pois a sua mulher acabou por se apaixonar por um italiano e saiu de casa, levando consigo a sua filha, deixando Pedro e Carlos. O marido não aguentou o sofrimento e suicidou-se.

Carlos, sem mãe e pai, ficou entregue ao avô Afonso.

Com todas estas desgraças, o avô percebeu que já não pertenciam ao sítio onde viviam, o Ramalhete, e foram viver para Santa Olávia, no Douro. Lá, o avô educou o neto e o menino cresceu forte e saudável. Carlos era trabalhador e inteligente e mais tarde entrou para medicina na Universidade de Coimbra, onde conheceu aquele que viria a ser o seu melhor amigo, Ega. Juntos, formaram uma grande amizade, passando bons momentos juntos.

Com a vida recomposta e Carlos já formado, o avô decidiu regressar a Lisboa, para o Ramalhete. Certo dia, Carlos conheceu Dâmaso, um rapaz solteiro, e Maria Eduarda, senhora casada em segundas núpcias. Carlos apaixonou-se por Maria Eduarda e Dâmaso, simulando ser seu amigo, passava-lhe algumas informações sobre Maria Eduarda. Entretanto, o marido desta foi para o Brasil, o que permitiu que Carlos e Maria se aproximassem cada vez mais e se envolvessem. Dâmaso enviou uma carta para o marido de Maria Eduarda, contando-lhe o envolvimento de Carlos com a sua mulher, traindo o “amigo” e deixando-o numa situação desconfortável.

Como teria decorrido a relação amorosa entre eles, daqui para a frente? Para desvendarem este mistério, leiam este livro magnífico!

Texto - Luís Quaresma, 6º A
Ilustração - Eva Pinto, II.ºE2

